

O ENSINO DA SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

Andressa Silvério Terra França

andressastf@gmail.com

Docente da Fatec Itapetininga

RESUMO: O objetivo do trabalho é analisar o papel da Sociologia enquanto componente curricular no ensino superior tecnológico. Após a década de 1990, os cursos profissionais e tecnológicos passaram por uma grande expansão no país, a disciplina de sociologia ganhou novos espaços e tornou-se obrigatória nesta modalidade educativa. Sendo assim, a questão principal que indagamos aqui é a seguinte: Qual o lugar das humanidades e, mais especificamente da sociologia, na educação tecnológica? Para tal, primeiramente, descreveu-se o panorama histórico referente ao ensino da disciplina de sociologia no Brasil. Posteriormente investiga-se o lugar desta nos currículos dos cursos superiores tecnológicos. Para fins metodológicos, foram analisadas as grades curriculares e programas dos cursos oferecidos pela educação tecnológica do estado de São Paulo (FATEC) como subsídios para a compreensão da forma como esta vem sendo trabalhada. Parte-se do pressuposto de que a inclusão da sociologia nos currículos e grades de ensino poderia representar um avanço nas políticas públicas de educação profissional no país, já que propicia novas possibilidades no processo formativo, contextualizando o conhecimento deste profissional, no caso o "tecnólogo", e permitindo a abertura para uma educação integral deste.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Educação Profissional. Ensino Superior Tecnológico.

ABSTRACT: The objective of this paper is to analyze the role of Sociology as a curricular component in technological higher education. After the 1990s, professional and technological courses underwent a great expansion in the country, the discipline of sociology gained new spaces and became mandatory in this educational modality. Therefore, the main question we ask here is: What is the place of the humanities and, more specifically of sociology, in technological education? For this, first, the historical panorama regarding the teaching of the discipline of sociology in Brazil was described. Subsequently the place of this in the curricula of the technological superior courses is investigated. For methodological purposes, the curricular curricula and programs of the courses offered by the technological education of the State of São Paulo (FATEC) were analyzed as subsidies for the understanding of how it has been worked. It is assumed that the inclusion of sociology in curricula and teaching grids could represent an advance in public policies of professional education in the country, since it provides new possibilities in the training process, contextualizing the knowledge of this professional, in this case the "technologist", and allowing openness to their integral education.

Keywords: Sociology Teaching. Professional education. Higher Technological Education

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aqui apresentado, bem como a justificativa para sua realização, surgiram da experiência de ensino da autora na Educação Profissional de Nível Tecnológico. De fato, o desafio posto aos docentes das chamadas "Ciências Sociais" – incluindo aqui a Sociologia, em cursos de formação específica, são diversos. Frequentemente, os profissionais

desta área se deparam com os seguintes questionamentos por parte dos alunos: Para que serve a Sociologia? Por que se deve estudar Sociologia? No que a Sociologia pode efetivamente contribuir para a formação do tecnólogo?

Foi a partir destas inquietações, e tendo em vista a importância das ciências sociais e, mais especificamente, da sociologia para a formação integral do aluno que propicie sensibilidade para as questões humanas, sociais e éticas, que buscamos desenvolver uma breve reflexão em torno do ensino desta disciplina na Educação Profissional e Tecnológica.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: primeiramente será realizada uma breve análise histórica sobre o ensino da sociologia no Brasil; posteriormente discutiremos como esta disciplina se encontra nos currículos dos cursos de ensino superior tecnológico.

2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA NOS CURSOS PROFISSIONAIS E TÉCNOLÓGICOS

De acordo com Silva (2010), pode-se afirmar que, desde o final do século dezenove, pratica-se o ensino das Ciências Sociais e da Sociologia¹ no Brasil, seja por meio do ensino de História, Geografia, Economia, Psicologia, Educação Moral e Cívica, ou mesmo Estudos Sociais. Mas, de forma explícita, como disciplina científica autônoma, pode-se considerar que foi no período de 1925 a 1942 (com a Reforma Rocha Vaz), que identificamos evidências da institucionalização e sistematização de uma “ciência da sociedade” no sentido estrito do termo. A disciplina, neste período, torna-se obrigatória e seus conteúdos são exigidos nas provas de vestibulares para o ensino superior, como aponta Moraes (2003).

De lá para cá, muitos foram os desafios para a inclusão da disciplina nos currículos escolares². No tocante ao ensino secundário, após um longo período marginalizada ou ainda, mantida sob o viés conservador da chamada “Organização Social e Política Brasileira” (OSPB) da época dos governos militares, o fim do processo de profissionalização compulsória do Ensino Médio, por meio da lei nº 7.044/82, demarca o retorno gradual da Sociologia aos currículos escolares, o que se deu de forma pontual em alguns estados (SANTOS, 2004; OLIVEIRA, 2013).

Particularmente no estado de São Paulo, Moraes explica que com a Resolução da Secretaria da Educação nº 236/83, que possibilitou a inclusão da sociologia na parte diversificada, a disciplina reinicia o seu retorno à grade curricular do ensino secundário; em

¹ Aqui cabe uma ressalva aos termos “Ciências Sociais” e “Sociologia”, pois embora aqui sejam utilizados como sinônimos, na realidade como explica Silva (2010) tais termos engendram uma especificidade própria. A autora explica que tradicionalmente os cursos de graduação no Brasil foram organizados e intitulados de “Ciências Sociais” e nos currículos do Ensino Médio e dos cursos profissionalizantes a “Sociologia” tem logrado espaço como disciplina.

² Para uma periodicização mais detalhada sobre a história da sociologia no Brasil ver o levantamento que Amaury Moraes (2003) fez para o artigo *Licenciatura em Ciências Sociais e Ensino de Sociologia: entre o balanço e o relato*.

1986, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP) realizou um concurso público para provimento de cargo de professor de sociologia; ainda nesse ano, a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (Cenp) publicou a “Proposta de Conteúdo Programático para a Disciplina Sociologia – 2º grau” (MORAES, 2003, p.7).

Oliveira (2013) explica que, concomitante a esse movimento de retorno da Sociologia no ensino secundário regular em alguns estados do país, está começando a marcar presença também nos currículos das instituições que compõem a chamada Educação Profissional e Tecnológica – EPT, o que se acelera a partir dos anos de 1990, mesmo que isso se dê normalmente com uma ou duas aulas semanais em um único ano, como explica o autor. Esse período, ainda explica o autor, também é de profunda crise nessa rede, ao mesmo tempo em que se expandem os Cursos de Tecnologia em nível Superior.

Na segunda metade da década de 1990, é promulgada a nova LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – 9.394/96, que no artigo 36, parágrafo 1º, inciso III, estabelece que: “ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio de conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”. A promulgação da lei impulsionará a expansão da disciplina nas escolas secundárias e a recuperação da dimensão humanística por meio do Decreto n. 5.154/2004, quando autoriza a volta do ensino integrado. Tal fato busca romper com a concepção de que a Educação profissional e técnica deve estar a serviço do mercado, o que significa:

[...] remeter a educação técnica de nível médio a seus fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais, à compreensão das partes no todo a que pertencem, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, suas múltiplas mediações históricas e não apenas as técnicas, tecnológicas ou produtivas. (CIAVATTA, 1996, p.922)

Como relata Silva (2010), após longos embates e a participação da sociedade civil (incluindo sindicatos de sociólogos, sindicatos de professores da educação básica, professores universitários, professores do Ensino Médio, associações científicas (como a Sociedade Brasileira de Sociologia), no dia 7 de julho de 2006, a Câmara de Educação Básica aprovou por unanimidade o Parecer 38/2006 que alterou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, tornando a Filosofia e a Sociologia disciplinas obrigatórias. Finalmente, a Lei nº 11.684/08, que alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996, foi sancionada em 2 de junho de 2008. A lei põe um ponto final na discussão ao estabelecer que “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.” A educação profissional e técnica em nível médio, assim, deveria submeter-se também à essa legislação.

O Decreto Federal nº 2.208/97, ao regulamentar os dispositivos referentes à educação profissional na LDB, estabelece uma organização para essa modalidade educativa em três

níveis: (i) Básico: destinado à qualificação e reprofissionalização de trabalhadores, independente de escolaridade prévia; (ii) Técnico: destinado a proporcionar habilitação profissional a alunos matriculados ou egressos do ensino médio, devendo ser ministrado na forma estabelecida por este Decreto; (iii) Tecnológico: correspondente a cursos de nível superior na área tecnológica, destinados a egressos do ensino médio e técnico. É sobre esta última modalidade que discutiremos a seguir.

3 A SOCIOLOGIA COMO COMPONENTE CURRICULAR NOS CURSOS SUPERIORES TECNOLÓGICOS – CST

De acordo com a literatura, os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia no Brasil surgiram na década de 60, como resposta da sociedade às transformações econômicas que envolviam os setores produtivos, a partir da implantação da reforma do ensino industrial. A concepção de Ensino Superior Tecnológico no Brasil, no final da década de 1960 e início da década de 1970, objetivou, dentre outros fatores, atender às peculiaridades do mercado de trabalho das diversas regiões do país, permitindo segundo a área abrangida, que os cursos apresentem modalidades e duração diferentes, respondendo às demandas e transformações do mundo empresarial e industrial (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS, 2010).

Ao buscar uma rápida história sobre os primeiros Cursos de nível Superior Tecnológicos no Brasil, percebe-se que estes surgiram de forma espalhada pelo país. O embrião desta modalidade de ensino está nos “Cursos de Curta Duração”, que ganharam um espaço mais delimitado a partir da aprovação da Lei Federal 5.540/68.

A referida lei, nos artigos 18 e 23, já previa a criação de cursos profissionais com duração e modalidades diferentes, para atender a realidades diversas de mercado de trabalho. Em seu artigo 23, § 1º, esta lei estabelece que: “serão organizados cursos profissionais de curta duração destinados a proporcionar habilitações intermediárias de grau superior”. A partir desse momento, explica Duch (2002), verifica-se no país a ascensão da expansão dos CST.

As primeiras experiências de implantação de Cursos Superiores Tecnológicos foram iniciadas no estado de São Paulo. Foi neste período, mais especificamente em 1970, que o estado de São Paulo criou alguns Cursos no Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), que mais iria se chamar “Centro Paula Souza”. Era o início das Faculdades

de Tecnologia do Estado (FATEC). As duas primeiras faculdades foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo³.

Em 1976, foi criado o Centro de Educação Tecnológica da Bahia (CENTEC), com o apoio do governo do estado da Bahia, que se constituiu no primeiro Instituto Federal, com finalidade exclusiva de formar tecnólogos e propiciar o desenvolvimento da Educação Tecnológica. Duch (2002) argumenta que, dentre os objetivos para a criação desta modalidade de ensino superior estava a racionalização da formação de profissionais para atender às exigências impostas à educação pelo processo de desenvolvimento pelo qual passava o país.

Em meados da década de 1990, os CEFETs expandiram-se para um total de 34 unidades distribuídas em todo o país (DUCH, 2002, p.8). A autora ainda ressalta importância da Lei de Diretrizes e Bases, no capítulo terceiro destinado à “Educação Profissional e Tecnológica” (Art. 39 a 42), que dará um novo impulso à diversidade da oferta de cursos de educação profissional tecnológica, inclusive na modalidade de pós-graduação.

Mais recentemente, com a Lei de Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e seu reconhecimento como instituições de ensino superior (Decreto nº 6.095/2007 e legislação posterior), o Ensino Superior Tecnológico passou por uma nova reestruturação e expansão no país⁴. O Censo da Educação Superior realizado no ano de 2012 mostra a expansão do número de matrículas nos cursos dessa modalidade educativa. Entre 2011 e 2012, o total de alunos matriculados cresceu 8,5%, enquanto que nos cursos de bacharelado o aumento foi de 4,6% e nos de licenciatura, de 0,8%. Com esse aumento, os cursos tecnológicos representam 13,5% das matrículas na educação superior. (INEP, 2013)

Em geral, os Cursos Superiores Tecnológicos podem ter uma carga horária entre 1.600 e 2.400 horas, que deve ser concluída em dois ou três anos. Normalmente as disciplinas humanísticas ocupam uma carga horária reduzida em comparação às disciplinas chamadas

³ O Centro Paula Souza hoje administra 218 Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e 65 Faculdades de Tecnologia (Fatecs), reunindo mais de 283 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superiores tecnológicos, em mais de 300 municípios. As Etecs atendem 212 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com 137 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações na modalidade semipresencial, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. Já nas Fatecs, mais de 75 mil alunos estão matriculados em 72 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras. Além da graduação, são oferecidos cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão. (CENTRO PAULA SOUZA, 2016).

⁴ Consultar Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Vide também Decreto nº 7.022, de 2009, que estabelece medidas organizacionais de caráter excepcional para dar suporte ao processo de implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e dá outras providências.

“profissionais”. No que tange ao ensino da “Sociologia”, com a expansão dos cursos tecnológicos no país, a disciplina ganha novos espaços.

Nas Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo, dos 72 cursos de graduação tecnológica oferecidos em diversas áreas, a disciplina ocupa lugar em 3 grades (Logística, Gestão Empresarial e Turismo), e em 22 outros cursos ela junta-se a outros conhecimentos humanísticos sob a denominação de “Sociedade, Tecnologia e Inovação”, “Sociedade e Tecnologia” ou ainda, “Humanidades” (Quadro 1):

Quadro 1: Análise de grades- Cursos Superiores de Tecnologia (Fatec)

Disciplina	Cursos	Carga horária semanal
Sociologia Ambiental	Meio Ambiente e Recursos Hídricos.	2h/aulas
Sociologia das Organizações	Logística; Gestão Empresarial (Processos Gerenciais).	2h/aulas
Sociologia do Lazer e do Turismo	Gestão de Turismo.	4h/aulas
Sociedade, Tecnologia e Inovação	Transporte Terrestre; Informática para Negócios; Redes de Computadores; Banco de Dados; Gestão Empresarial (Processos Gerenciais); Fabricação Mecânica; Eventos; Biocombustíveis;	2h/aulas
Sociedade, Inovação e Tecnologia	Produção Fonográfica.	2h/aulas
Humanidades	Mecânica – Projetos; Produção Soldagem; Materiais, Processos e Componentes Eletrônicos; Materiais Metálicos; Materiais Cerâmicos; Hidráulica e Saneamento Ambiental; Construção Civil – Movimento de Terra e Pavimentação; Construção Civil – Edifícios.	2h/aulas ou 4h/aulas

Fonte: elaborado a partir de CENTRO PAULA SOUZA. Matrizes Curriculares, 2016. Disponível em <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/cursos/fatec/>>. Acesso em 6 jan.2016.

Foram analisadas as ementas do curso, cabendo aqui mencionar o componente curricular denominado “Sociedade e Tecnologia”, que tem como objetivo “refletir sobre os impactos da Tecnologia da Informação na Sociedade Contemporânea” e está presente no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Dentre os conteúdos nele trabalhados estão incluídos:

Comunicação e Informação – conceitos e implicações no mundo contemporâneo; Da Cultura de Massa à Cultura Digital – novas formas de socialização da informação e novos desafios na comunicação; Tecnologia e Sociedade - Problemas humanos e sociais referentes à utilização da tecnologia da informação e da computação: aspectos humanos da segurança e privacidade das informações e aspectos econômicos e éticos da utilização dos computadores. (FATEC ITAPETININGA. Projeto pedagógico de curso...2010. Disponível em: <http://fatecitapetininga.edu.br/wp-content/uploads/2012/04/projeto_pedagogico_ads-2015.pdf>. Acesso em 8 jan.2016.)

Outro componente curricular elencado no campo de conhecimento da Sociologia (e multidisciplinares), é a disciplina intitulada “Sociedade, Tecnologia e Inovação”, com carga horária semanal de duas horas/aula e presente em oito cursos, dentre eles o Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial. A título de exemplificação, cabe mencionar os conteúdos programáticos:

O saber e o conhecimento humano. Surgimento e estruturação da ciência. A moral e a ética. O desafio da liberdade. Ideologia. Cidadania e política. A civilização tecnológica. Desafios Contemporâneos. (FATEC BARUERI. Projeto pedagógico de curso. 2012. Disponível em: <http://www.fatecbarueri.edu.br/download/ppc_gestao_empresarial.pdf>. Acesso em 8 jan.2016.)

Trata-se, portanto, de uma disciplina bem abrangente e que contempla uma formação humanística voltada para a reflexão sobre os impactos da Tecnologia na Sociedade Contemporânea. Parte-se do pressuposto que inclusão de uma disciplina como esta, quer seja sob a denominação de sociologia ou ainda, sociedade e tecnologia, pode trazer grandes ganhos para a formação dos futuros tecnólogos e poderia também ser trabalhada em outros cursos e grades curriculares, guardando-se as mesmas preocupações e objetivos mencionados acima.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se analisar o papel da Sociologia enquanto componente curricular nos Cursos de Ensino Superior Tecnológico (CST).

Partimos da premissa de que a inclusão da sociologia nos currículos e grades de ensino poderia representar um avanço nas políticas públicas de educação profissional no país, já que permite ao educando o desenvolvimento da autonomia intelectual e do espírito crítico para perceber as múltiplas implicações das relações que se estabelecem entre sociedade e tecnologia. Além do mais, o conhecimento sociológico traz ainda uma substancial contribuição na análise das relações de trabalho, em especial nas sociedades capitalistas, bem como do processo de globalização, ambas as questões possuem implicações diretas sobre a realidade da Educação Profissional e Tecnológica (OLIVEIRA, 2013).

Outrossim, acreditamos que a inclusão da Sociologia nas grades e currículos escolares é capaz de abrir novas possibilidades no processo formativo, contextualizando o conhecimento deste profissional, no caso o “tecnólogo”, e permitindo a abertura para uma

educação integral deste. Outro aspecto que a sociologia pode contribuir é para a discussão das relações entre Sociedade, Tecnologia e Ética. De fato, como apontam Raizer e Meirelles (2011), este tem sido um dos eixos temáticos bastante comuns (além dos mencionados anteriormente: trabalho e globalização) em cursos de nível técnico subsequente, e em cursos superiores tecnológicos. Entre os temas abordados estão: sociedade e tecnologia, ciência e inovação, tecnologia e meio ambiente, e ética.

São estes, portanto, os principais desafios a serem colocados na educação tecnológica. Parece-me que, a partir daí se tem um ponto de referência, um eixo para se pensar as temáticas curriculares do ensino superior tecnológico.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS TECNÓLOGOS. **Cartilha do tecnólogo: o caráter e a identidade da profissão**. Brasília: Confea, 2010.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 nov. 1968.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). **Censo da Educação Superior 2012**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado>. Acesso em 15 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Parecer CNE/CP Nº 29/2002**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível de Tecnólogo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer292002.pdf>. Acesso em 15 jan. 2016.

CAJU, Andreia Vania Ferreira. **Análise da disciplina sociologia na educação profissional: reflexões a partir de um estudo de caso**. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Agronomia, 2005.

CENTRO PAULA SOUZA. **Perfil e Histórico**. 2016. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/#>>. Acesso em: 6 jan. 2016.

CENTRO PAULA SOUZA. **Matrizes Curriculares**. 2016. Disponível em: <<http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/cursos/fatec/>>. Acesso em: 6 jan. 2016.

ClAVATTA, Maria. Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o Ensino Superior: duas lógicas em confronto. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96, p. 911-934, out. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a13v2796>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

DUCH, Maria Angela Brescia Gazire. **Estudo da implementação de cursos superiores de tecnologia**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, CEFET - MG, 2002. Disponível em: <http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/quarta_tema3/QuartaTema3Artigo6.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2015.

FATEC BARUERI. **Projeto Pedagógico de Curso Tecnologia em Gestão Empresarial (Processos Gerenciais)**. São Paulo, dezembro de 2010, atualizado em junho de 2012. Disponível em: <http://www.fatecbarueri.edu.br/download/ppc_gestao_empresarial.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2016.

FATEC ITAPETININGA. **Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas**. Versão de 16 de junho de 2010. Disponível em: <http://fatecitapetininga.edu.br/wp-content/uploads/2012/04/projeto_pedagogico_ads-2015.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2016.

MORAES, Amaury Cesar. Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato. **Tempo soc.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, Abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100001>. Acesso em: 29 jun. 2015.

OLIVEIRA, Amurabi. Em que a sociologia pode contribuir para a educação profissional e tecnológica? **HOLOS**, v. 5, n. 29, p. 166- 174, 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1606/734>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

RAIZER; Leandro; MEIRELLES, Mauro. **A Sociologia como técnica social na educação profissional, rumo a uma escola unitária?** In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, Curitiba-PR, 26 a 29 de Julho de 2011.

SANTOS, Mário Bispo. A Sociologia no Contexto das Reformas do Ensino Médio. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (Org.). **Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. p. 131-180.

SILVA, Ileizi L. F. O Ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. In: MORAES, Amaury Cesar de (Coord.). **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 23-31. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).